

Projetos e Eixos Formativos da Escola da Terra

Projeto	Descrição
Aprendizagem ativa, com o corpo e com a alma	Esse projeto é formado pelas trilhas, os safáris sensoriais, o plantio e a compostagem. O primeiro vira textos que se escrevem com os pés; os safáris sensoriais devolvem à escola a intensidade dos sentidos; o plantio e a compostagem ensinam que o tempo é matéria-prima do cuidado. O saber não cabe numa parede: ele se espalha pelo pátio, aduba a horta, mora nas conversas à sombra da jabuticabeira.
Museu do Cerrado: memória viva	É um abraço na história e na biodiversidade. Objetos, sementes, fósseis, peles, ninhos, histórias — tudo ali convida à pesquisa, ao desenho científico, ao relato, à pergunta que pede nova pergunta. O museu é também laboratório de escrita e de identidade: quem somos nós neste bioma?
Meliponário: ciência do cuidado	No meliponário, as abelhas sem ferrão ensinam silêncio, paciência e cooperação. Os guardiões observam rotas de voo, registram floradas, calculam proporções para caixas e alimentadores, aprendem a anatomia e os ciclos e descobrem, na prática, a cadeia de polinização que sustenta a vida.
Planetário: céu que cabe no olhar	Com o datashow que vira planetário, os mapas do céu desabrocham no teto da sala. Constelações viram histórias, e a Astronomia conversa com a Geografia, a Matemática e a Língua Portuguesa: ângulos e distâncias, coordenadas e relatos, narrativas do firmamento que atravessam culturas.
Projeto Descarte Inteligente de Papel (DIP): rede que recicla, inclui e preserva	O DIP conecta as escolas municipais ao descarte adequado de papel. O que seria lixo vira renda para catadores, economia de água no ciclo produtivo e preservação de árvores que seguem de pé no Cerrado. A cada remessa, os estudantes pesam, registram e projetam impactos: gráficos no caderno, consciência no cotidiano. A escola que mais recicla é premiada com passeios pedagógicos: celebração de um ciclo virtuoso onde todos ganham.
Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS)	No PAIS, a vida dá as mãos em círculo. No centro, a horta circular desenha espirais de cores e cheiros; ao redor, a criação de galinhas converte restos orgânicos em adubo vivo; entre sombras e raízes, os jabutis caminham lentos lembrando que cuidado também tem outro tempo. É agroecologia que ensina a somar relações: Ciências acompanha ciclos de nutrientes e sanidade do solo; Matemática mede perímetros, calcula proporções de ração e estima produtividades; Língua Portuguesa registra

	receitas, relatos e protocolos; e Projeto de Vida encontra propósito no gesto de plantar para alimentar — o corpo, a escola, a comunidade.
Aquaponia — água que cria, planta que aprende	Na aquaponia, um tanque de 20.000 litros abriga tilápias que, ao viverem, alimentam plantas — e as plantas, ao crescerem, devolvem água limpa aos peixes. É uma conversa silenciosa entre espécies que vira aula grande de química da água, biologia de sistemas e engenharia do cotidiano. Os Guardiões monitoram pH, amônia, nitratos, temperatura e oxigênio dissolvido, constroem gráficos de variação, projetam taxas de conversão alimentar, calculam vazões de bomba e discutem eficiência energética. No caderno, a curva dos dados; no canteiro, folhas crocantes; no tanque, peixes que lembram: sustentabilidade é equilíbrio — e equilíbrio se aprende.
Trilha ecológica: aula caminhante	A trilha é livro aberto: identificação de espécies, leitura de pegadas, respeito aos ciclos da chuva e da seca. Cada parada tem um conteúdo; cada clareira, um debate; cada som, um convite à escuta.
Banda de fanfarra e brincadeiras culturais: cultura que pulsa	A fanfarra chama a comunidade para dançar, soprar, bater, marchar; ritmo que organiza corpo e pensamento, gesto que ensina respiração, tempo e cooperação. Nas brincadeiras culturais: roda, pular corda, amarelinha, cirandas, o chão de terra vermelha vira patrimônio imaterial. Ali se aprende regra, respeito, estratégia, história
Eixos que sustentam a travessia	As oficinas da Educação Integral tecem a formação em cinco fios: Linguagens: leitura do Cerrado em poemas, cordéis e canções; estudo orientado; arte que pulsa em cores de terra e de céu. Desafios lógico-matemáticos: medidas, áreas de canteiros, jogos, tabelas e gráficos que contam histórias de chuva, crescimento, colheita e reciclagem no DIP. Novas Tecnologias: fotos, vídeos e podcasts; registro no planetário; aplicativos para observar clima, céu e biodiversidade. Consciência Corporal: trilhas, alongamentos, jogos cooperativos no campinho, fanfarra que educa o corpo no compasso da aprendizagem. Projeto de Vida: rodas de conversa, mentoria, metas semestrais — desejar futuro com raízes no território.